



III RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES

(Período: novembro de 2011 a março de 2012)

Programa de Educação Ambiental
da UHE Santo Antônio

Porto Velho, abril 2012
(Ano III)



AmAZônia BrASil



Santo Antônio Energia

Diretor de Sustentabilidade: **Carlos Hugo Annes de Araújo**

Gerência de Socioeconomia: **Ricardo Marcio Martins Alves**

Coordenador de Socioeconomia: **Alexandre Queiroz**

Amazônia Brasil Promoções e Ecodesenvolvimento Ltda.

Coordenador de Articulação: **Eugênio Scannavino Neto**

Coordenadora Técnica: **Renata Villas Boas**

Equipe Técnica: **Francisco de Assis Vieira Bezerra, Iracy Wanderley Filha, Justino Alves Barbosa, Leila**

Midlej, Marcelo Lucian Ferronato,

Sandra Barbosa de Moraes

Administração: **Bartira Velludo Varella Costa**

Auxiliares Administrativos: **Thais Nunes e Thiago Sanches**

PORTO VELHO-RO – Abril de 2012

AmAZônia BrASil



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. AÇÕES DA REDE DE COMUNICAÇÃO, CULTURA E EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL ECOS DO MADEIRA

1.1 Comunidades a montante da UHE Santo Antonio

1.1.1 Riacho Azul

1.1.2 Morrinhos

1.1.3 Parque dos Burtiris – Jacy- Paraná

1.1.4 São Domingos

1.1.5 Novo Engenho, Teotônio e Santa Rita

1.1.1 Comunidades a jusante da UHE Santo Antonio

1.1.2 Grupo de Jovens de São Carlos

1.1.3 Grupo de Jovens de Terra Caída

1.1.4 Grupo de jovens de Cujubinzinho

1.1.5 Grupo de Jovens Ribeirinhos de Porto Velho

1.1.6 Grupo de Jovens de Mutuns e Boa Vitoria

1.1.7 Intervenção Socioambiental e Cultural no Cuniã

1.2 Produção do Show de lançamento dos CDs do CARIBÉ e do grupo MINHAS RAÍZES

1.3 Apoio aos artesãos dos Médio e Baixo Madeira

1.4 Produtos de Comunicação do PEA

2. FORTALECIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES COMUNITÁRIAS E DA GESTÃO PARTICIPATIVA

2.1 Ações da Coordenação da Comissão de Desenvolvimento Participativo/Conacobam

2.2 Apoio ao CONACOBAM e Associações Comunitárias

APRESENTAÇÃO

Este é o terceiro relatório de atividades do Programa de Educação Ambiental da UHE Santo Antônio (PEA), relativo ao período de novembro de 2011 a março de 2012, contrato CT. DS.005.2011, executado pela Amazonia Brasil Promoções e Ecodesenvolvimento Ltda, e iniciado em abril de 2011.

Este é um relatório de acompanhamento e, por isso, apresenta apenas um breve registro descritivo do conjunto das atividades realizadas no período, acompanhando a prestação de contas referente ao terceiro desembolso.

Para contextualizar brevemente a atividades do PEA nesse período, vale citar alguns fatores externos que impactaram o desenvolvimento do plano de trabalho do programa nesses cinco meses e que serão aprofundados e analisados no próximo relatório final:

- A indefinição sobre a continuidade ou não do programa para o período de 2012 a 2013 gerou, desde o final de 2011, expectativas em relação ao encaminhamento das atividades educativas e aos compromissos que poderiam ser efetivamente assumidos nas diversas comunidades, especialmente a montante em que o programa esteve, nesse período, em processo inicial de implantação.

- A jusante, a SAE havia sinalizado em novembro por um “plano de saída” do PEA das comunidades e, por isso, adotou-se como estratégia de trabalho focar na consolidação dos grupos de jovens já constituídos nas comunidades e com agenda de ações educativas continuadas, evitando-se abrir novas frentes de trabalho (o programa recebe cotidianamente inúmeras demandas das comunidades a jusante).

- A montante, a expectativa de maior interação com as diversas instituições que atuam a montante e de maior acesso e atualização de informações sobre as iniciativas em curso não se concretizou nesse período, o que dificultou a inserção do PEA nos reassentamentos.

- O desenvolvimento de atividades nas comunidades, entre dezembro e janeiro, período de festas e férias, é historicamente difícil e marcado pela desmobilização da participação dos comunitários e parceiros. Somado a isso, de 22 de dezembro de 2011 até a primeira semana de janeiro de 2012, a Amazonia Brasil decidiu pelo recesso coletivo de 15 dias da equipe técnica, com vistas à compensação do banco de horas e descanso, considerando que a equipe trabalhou em quase todos os finais de semana nos meses anteriores. Fatores que incidiram na redução de atividades do programa em dezembro e janeiro.

- O período de férias escolares, no mês de janeiro, impactou especialmente o andamento dos grupos de jovens das comunidades a jusante, já que por solicitações deles as atividades foram suspensas neste mês. Especificamente o grupo de jovens da comunidade de Calama foi inteiramente desmobilizado a partir de janeiro, tendo em vista que 90% dos participantes se mudaram para Porto Velho ou para outras comunidades da região.

- Nos meses de novembro, dezembro e janeiro a agenda das lideranças comunitárias que vem participando da Comissão de Desenvolvimento Participativo esteve particularmente sobrecarregada, em razão da intensificação da atuação do Programa de Ações a Jusante, executado pela empresa Pronatura. Nesse primeiro momento, os ribeirinhos tiveram dificuldade em conciliar a participação

nos dois programas, sendo que a enorme expectativa deles em relação à implantação das agroindústrias e a possibilidade de ampliar a geração de renda, compreensivamente, se apresentou como prioridade. Por isso, neste período, houve uma quebra da participação nas ações previstas pelo programa neste eixo de atuação.

Entre outros, esses são alguns aspectos que merecem avaliação mais aprofundada no relatório analítico final do programa, mas que delineiam alguns parâmetros para melhor compreensão do desenvolvimento das atividades do PEA entre novembro de 2011 e março de 2012.

A relação de atividades apresentadas a seguir está sintetizada/organizada em torno de dois eixos estruturantes da atuação do PEA:

1) Dinamização da Rede ECOS DO MADEIRA de Comunicação, Cultura e Educação Socioambiental para disseminação nas comunidades de temas socioambientais prioritários para a região: comunidades a montante e a jusante da UHE Santo Antonio.

2) Fortalecimento das organizações comunitárias e dos mecanismos de gestão participativa, visando promover o protagonismo das lideranças comunitárias em iniciativas voltadas à melhoria da qualidade de vida e conservação do meio ambiente: Comissão de Desenvolvimento Participativo/Conacobam (Conselho das Associações Comunitárias do Médio e Baixo Madeira) e apoio à elaboração e negociação de projetos para a captação de recursos e apoio para as comunidades da região.

Ao final de cada uma delas é apresentada a proposta de encaminhamento elaborada para o período de aditamento do contrato, no s próximos três meses.

1 ATIVIDADES REALIZADAS PELA REDE ECOS DO MADEIRA DE COMUNICAÇÃO, CULTURA E EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

1.1 Comunidades a Montante

O desafio de incluir no PEA as sete comunidades a montante efetivamente foi iniciado, no primeiro momento, em agosto de 2011, ao ser finalizada a pesquisa qualitativa em quatro comunidades a montante - Novo Engenho Velho, Riacho Azul, Morrinhos e Vila Nova Teotônio - e, no segundo momento, em outubro de 2011, com a conclusão da pesquisa qualitativa nas comunidades de Santa Rita, São Domingos e Jacy Paraná.

A partir dos diagnósticos qualitativos foram dimensionados eixos de ação e estratégia para atuação do PEA, visando gradativamente dar início às atividades educativas em cada comunidade, de acordo com a avaliação do contexto local. O programa deflagrou processos de aproximação com os moradores das comunidades que mostraram mais receptividade, com o intuito de sensibiliza-las para a participação em atividades de educação socioambiental, criar vínculos e compromisso com as propostas de ação construídas com eles.

1.1.1. Riacho Azul

O PEA começou a trabalhar nesta comunidade em agosto de 2012, com a devolutiva para os moradores da pesquisa qualitativa realizada e a produção de vídeo participativo para complementar o diagnóstico e contribuir para a grupalização dos moradores. Entre novembro de 2011 e março de 2012, foram realizados quatro encontros com a comunidade com o objetivo de sensibilização socioambiental, desenvolvimento da percepção sobre o meio ambiente local atual e sobre como os

moradores gostariam que fosse no futuro; elaboração coletiva de produto de comunicação (fotonovela) abordando problema prioritário do cotidiano e sua solução e, por fim, elaboração conjunta de plano de ação.

RIACHO AZUL		
Data	Atividade	Considerações Gerais
26/11/11	Visita e contatos com os moradores da comunidade	Moradores propuseram retomada do grupo apenas em janeiro, em razão da sobrecarga de reuniões e afazeres
24/01/12	Oficina de Educação Socioambiental	O encontro teve participação de 22 moradores de várias idades e apontou novas possibilidades de ação coletiva: preservação do igarapé.
31/01/12	Oficina de Educação Socioambiental	Participação de 28 moradores. Foi construído o mapa da comunidade para completar caracterização das questões socioambientais locais e orientar a elaboração conjunta de um plano de ação da comunidade pelos participantes.
15/02/12	Oficina de Planejamento	A oficina foi cancelada em razão da presença de apenas 5 moradores, justificada pela sobrecarga de reuniões que estavam ocorrendo no local.
14/03/12	Oficina de elaboração de Plano de Ação	Dois temas socioambientais foram inicialmente priorizados pelos moradores que, a partir deles, construíram coletivamente um plano de ação destinado a cada um deles: a falta de transporte coletivo e a falta de gerenciamento adequado dos resíduos gerados pela comunidade. Foram formadas duas comissões para gerenciar as ações junto à associação comunitária e potenciais parceiros.
Encaminhamentos propostos:		<ul style="list-style-type: none"> . Agendar reunião com a associação para apresentar e entregar o plano de ação elaborado pelos moradores. . Formatar, reproduzir e distribuir copia do plano de trabalho para os moradores. . Reproduzir copia do vídeo participativo para distribuir aos moradores

1.1.2. Morrinhos

Em Morrinhos foram realizadas no período sete oficinas, além da participação da equipe do PEA como observador na assembleia geral da associação de moradores. As oficinas percorreram o mesmo caminho pedagógico traçado para Riacho Azul, ou seja, sensibilização socioambiental; percepção sobre a situação atual da comunidade; levantamento dos sonhos para o futuro; desenvolvimento de produtos de comunicação elaborados coletivamente para fortalecer processo de grupalização e o foco nos temas/problemas prioritários do cotidiano e propostas de soluções. Assim como em Riacho Azul, o PEA começou o trabalho educativo em Morrinhos no mês de agosto de 2011 com a produção de vídeo participativo.

MORRINHOS		
Data	Atividade	Considerações Gerais
30/11/11	Oficina de planejamento participativo	Foi iniciado o planejamento com 15 moradores, que propuseram se estabelecesse parceria entre técnicos da Emater e do PEA.
10/01/12	Oficina de Sensibilização Sociomambiental	Participaram 17 moradores e o objetivo de sensibilização foi alcançado e como produto foi elaborado o roteiro prévio da fotonovela focada em quatro questões/problemas do cotidiano: organização social, qualidade da terra, alagamentos e inconstância de energia elétrica.
11 e 12/01/12	Oficina de Fotonovela	16 participantes trabalharam ativamente nos conteúdos, criação de cenários e personagens sobre os temas propostos para a produção da fotonovela. Bem como organizaram a edição e fotografaram as cenas.
28/01/12	Assembleia da Associação de Morrinhos ASDAMOR	Participação como observadores na assembleia, como forma de prestigiar o evento e fazer contato com a nova diretoria. Participaram cerca de 50 moradores.
02/02/12	Oficina para devolutiva da fotonovela	Foi realizada a devolução da fotonovela editada e impressa, analisado o resultado do produto e como pode ajudar no desenvolvimento da comunidade. Iniciou-se o processo de construção de um plano de trabalho com os 20 moradores presentes que propuseram produzir outro roteiro para a produção de mais uma nova fotonovela
09/02/12	Oficina de formação do coletivo	Foram organizadas e definidas as atribuições das comissões de trabalho criadas na oficina anterior e foi aprofundada reflexão sobre o tema selecionado para a produção de novo roteiro de fotonovela: o consumo de Energia elétrica pela comunidade. 10 moradores participaram.
15/02/12	Oficina de produção de Fotonovela II	A oficina foi cancelada por falta de quórum
29/02/12	Oficina de produção de Fotonovela II	Início da elaboração da segunda fotonovela sobre energia elétrica: conteúdos e desenvolvimento de roteiro
01/03/12	Fotonovela II – Edição de Fotonovela	Produção de fotografia para a fotonovela "Consumo de Energia Elétrica em Morrinhos", com a participação de 09 moradores.
Encaminhamentos propostos:		<ul style="list-style-type: none"> . Reprodução das fotonovelas produzidas e distribuição para a comunidade. . Apresentação e entrega para associação de sistematização e avaliação do trabalho educativo realizado.

1.1.3. Parque dos Buritis – Jacy-Paraná

O diagnóstico qualitativo apontou situações muito particulares neste condomínio, como o envolvimento de jovens com drogas, falta de renda das famílias, lixo, etc. Questões que contrastavam

com a paisagem, uma vez que a comunidade apresenta toda a infraestrutura necessária para o bem estar dos moradores. As atividades educativas iniciaram com foco nos jovens, contudo, devido à falta de adesão aos convites, optou-se por mudar a estratégia e deflagrar uma campanha de arborização para sensibilização e aproximação dos moradores ao programa. A partir da campanha, foram organizadas oficinas com o intuito de constituir um grupo de jovens, conforme quadro abaixo.

PARQUE DOS BURITIS – JACY-PARANÁ		
Data	Atividade	Considerações Gerais
04/12/ 11	Reunião com jovens	Apenas 7 crianças compareceram, apesar da mobilização previa realizada e, com isso, foi realizada apenas uma atividade lúdica.
14 e 15/12/11	Campanha de arborização	Foi realizado levantamento prévio pela equipe da comunicação social da SAE sobre o interesse dos moradores em realizar o plantio das árvores e caracterizada a oferta de mudas existentes no viveiro da SAE. Foram plantadas arvores de 12 espécies. Ao passo que as casas eram visitadas para o plantio, também era realizado o levantamento dos jovens que poderiam aderir ao PEA. Nesta etapa, 35% das residências (64) foram contempladas com mudas e plantio.
18/01/12	Continuação da Campanha de arborização	Continuidade da campanha e mobilização dos jovens para oficina de Educação Socioambiental. Nesta etapa foram contempladas cerca de 15 % das residências do bairro (28). Com isso a campanha, nas duas etapas, abrangeu 50% das residências do condomínio, além de possibilitar contato com 45 jovens e adolescentes para participação das atividades do PEA.
27/01/12	Oficina de Educação Socioambiental	Apenas 4 jovens (maiores de 12 anos), compareceram a oficina, o restante foram crianças (total de 13 participantes). O baixo numero de jovens pode ter sido ocasionado pela forte chuva que ocorreu na hora marcada para oficina. Foram realizadas dinâmicas lúdicas e interativas de sensibilização socioambiental.
01/02/12	Oficina Educação Socioambiental	Participação de apenas 7 jovens, depois de intenso trabalho prévio de mobilização. Porém, os participantes demonstraram união, envolvimento e interesse na atividade. Foi realizada nova atividade de sensibilização e educação socioambiental, finalizando com a identificação de temas para a produção coletiva de meio de comunicação.
08/02/12	Oficina Fotonovela	Desenvolvimento de conteúdos, roteiro, criação de cenários para a produção de fotonovela com os 10 jovens participantes sobre: a importância dos jovens terem opinião (tema decidido pelo grupo).
15/02	Oficina de fotonovela	Produção de fotos para a fotonovela, com os 10 jovens participantes.
28/02/12	Oficina de Fotonovela	Montagem e edição da fotonovela “Maria vai com as outras” com os 10 jovens do grupo
07/03/12	Oficina de edição de fotonovela	Ajustes e finalização da edição participativa do produto elaborado nas oficinas anteriores. Alguns jovens que estavam participando com frequência das oficinas não vieram, segundo os demais, deve-se principalmente ao inicio das aulas e também por

		alguns terem sido contratados pelo comércio local.
14/03/12	Devolutiva da Fotonovela	A reunião agendada para avaliar o trabalho e o produto realizado com os jovens não ocorreu, em razão do baixo quórum.
Encaminhamentos propostos:		O grupo de 10 jovens, embora tenha se envolvido e participado das atividades educativas, não mostrou disponibilidade de tempo para continuar a participar. A atuação do PEA deve se encerrar com a reprodução e distribuição da fotonovela.

1.1.4. São Domingos

Após a conclusão do diagnóstico, foi preparada a devolutiva da pesquisa qualitativa para os moradores. Para isso, foi solicitada à comunicação social da SAE a mobilização prévia. Entretanto, a adesão de moradores ao convite foi muito pequena. Mesmo assim, durante o encontro foi sugerido pelos moradores à construção de um plano de ação em conjunto com Emater. Porém, com os conflitos da comunidade com a SAE em torno dos financiamentos do PRONAF, a comunidade pediu para suspender a continuidade das atividades até a resolução do problema.

SÃO DOMINGOS		
Data	Atividade	Considerações Gerais
10/1 2/11	Reunião com moradores	O objetivo do encontro foi apresentar o PEA à comunidade, validar o diagnóstico e iniciar o planejamento de atividades. Porém, devido ao baixo número de participantes, não se concretizou, embora tenha se estabelecido um bom diálogo com a Associação.
24/0 1/12	Visita à comunidade para agendar reunião de Planejamento Participativo	Foi adiada a reunião, pois a Santo Antônio suspendeu as iniciativas de apoio a crédito agrícola e a comunidade não quer fazer nenhuma atividade antes de conversarem entre si.
27/0 1/12	Reunião entre técnicos da Emater e do PEA	Parte da equipe da Emater se reuniu com o do PEA para articular ações em conjunto com os moradores e associação, a partir da sugestão da comunidade. Os técnicos compartilharam informações e agendas, além de discutir possibilidades de atuação conjunta.
Encaminhamento proposto:		Agendar reunião com a Associação para informar a saída da Amazonia Brasil.

1.1.5. Novo Engenho Velho, Vila Nova de Teotônio e Santa Rita

Neste período não foram realizadas atividades nessas comunidades, pois a conjuntura era desfavorável.

No caso de Novo Engenho Velho, os contatos e as atividades realizadas entre os meses de março e outubro (diagnóstico e reuniões), não apontaram para uma ação educativa potencial, os moradores mostraram resistência e desinteresse em se engajarem em iniciativas de interesse coletivo. Vários contatos e conversas foram feitas, além de reuniões com a diretoria da Associação

que não resultaram em novos encaminhamentos. Nova estratégia de aproximação e criação de vínculos, pressupostos para o desenvolvimento de atividades educativas, deveriam ser desenhadas e experimentadas.

Em Vila Nova de Teotônio, o diagnóstico socioambiental apontou potencial e possibilidades concretas para o início da atuação educativa do programa. Porém, como estava em negociação e discussão com a comunidade o desenvolvimento de projeto de turismo, o entrosamento com as instituições que ali estavam atuando e a atualização de informações sobre o que estava acontecendo eram requisitos essenciais para a entrada do programa, tendo em vista que o público alvo era o mesmo, o que estava sendo aguardado e acabou não ocorrendo.

No reassentamento Santa Rita, a comunidade estava em conflito interno, as duas associações comunitárias dividiam a comunidade na busca de benefícios junto a SAE. O PEA foi apresentado aos moradores em 2011 e as lideranças foram contatadas, mas decidiu-se aguardar a finalização dos treinamentos da MULTIPLIK, para dar início as atividades do programa e não sobrecarregar a agenda dos moradores. No entanto, em seguida, em razão da necessidade de algumas obras e reparos nos lotes no reassentamento, a pedido da SAE o PEA esperou a normalização do conflito e a conclusão das obras, no intuito de evitar desgaste, já que o foco dos moradores eram as questões estruturais do reassentamento que não poderiam ser respondidas com atividades educativas. A situação só foi normalizada em fevereiro de 2012.

Encaminhamentos propostos: nessas três comunidades o PEA previu investir esforços para deflagrar o programa a partir de janeiro e fevereiro de 2012. No entanto, a indefinição sobre a continuidade do contrato com a Amazonia Brasil desmobilizou a iniciativa. Não há encaminhamentos a fazer, na medida em que não foram criados vínculos com os moradores. No entanto, se a SAE tiver interesse pode ser apresentada aos moradores a devolutiva da pesquisa qualitativa para mobilizar a participação que passaria a ser organizada por outra instituição já presente na comunidade.

1.2. Comunidades a jusante

1.2.1 São Carlos

O grupo de jovens começou a ser formado em 2010 com a participação de jovens da comunidade nas ações da Radio ECOS DO MADEIRA. Mas o grupo efetivamente se constituiu quando foi contemplado com o apoio do Fundo Fortis do IEB, e obteve recursos para a montagem da Rádio “Jovem Ribeirinho” (de alto-falantes) na comunidade. Hoje conta com 9 jovens. A partir do segundo semestre de 2011 o PEA investiu no fortalecimento do coletivo para desenvolver capacitação e a montagem da rádio, voltada à difusão de informações e vinhetas educativas sobre as questões socioambientais da região.

SÃO CARLOS		
Data	Atividade	Considerações Gerais
19/11/11	Oficina de Rádio	O principal objetivo foi elaborar uma programação básica para a Rádio Jovem Ribeirinho, fixando horários e conteúdos. Os jovens começaram a montar um programa piloto de notícias, pesquisaram em jornais diários conteúdos socioambientais; pautas a partir da realidade de São Carlos e

		redigiram matérias, exercitando a produção jornalística.
10/12/11	Oficina de Rádio	Em continuidade ao exercício de produção da oficina anterior, foram definidas pessoas a ser entrevistadas para as diferentes matérias, e os jovens saíram em campo para realizar gravações e, depois, foram editadas em conjunto com o grupo.
17/01/12	Reunião com os jovens da Rádio Jovem Ribeirinho	A pauta da reunião foi a realização de oficina intensiva, prevista para a semana seguinte: acordo de agenda e conteúdos, definição de espaço e preparação da logística, que é de responsabilidade dos jovens. Em apoio a algumas providências de instalação da rádio, foi convocado o presidente da ACPTESC, João Batista Carvalho para discutir as necessidades relacionadas à instalação elétrica da fiação e da central de ar condicionado, isolamento acústico e mobiliário.
23 a 27/01/12	Oficina Intensiva de Rádio	Em cinco dias com os jovens, foram trabalhados aspectos de gestão, operação e produção da Rádio Jovem Ribeirinho. Na agenda, atividades práticas e teóricas intercaladas, bem como algumas dinâmicas e apresentações de trabalhos de rádios comunitárias, algumas feitas por jovens e até crianças, para criar referências. A produção do programa de rádio foi retomada, com gravação de entrevistas e vinhetas, e exercícios de leitura e locução.
11/02/12	Oficina de Rádio	Elaboração do estatuto da Rádio Jovem Ribeirinho, para o que os jovens responderam a questões como ‘o que é a rádio Jovem Ribeirinho’, ‘seus objetivos’, ‘o que a rádio deve e não deve fazer’, ‘quem pode participar’, papéis e funções dos participantes’.
18/02/12	Oficina de Rádio	Como não foi possível finalizar o programa piloto no período da oficina intensiva, sua produção foi retomada, com complementação de informações, gravação de novas entrevistas, gravação de chamadas e cabeças de matérias e pesquisa de trilhas sonoras.
10/03/12	Oficina de Rádio	Os principais assuntos da oficina foram relacionados à formação do conselho e definição do pré-lançamento da Rádio Jovem Ribeirinho. Entre as questões operacionais, parte do tempo foi dedicada às dificuldades encontradas na tramitação junto à Eletrobras para autorizar a afixação das caixas de som da rádio nos postes de São Carlos, e as alternativas a este procedimento.
17/03/12	Oficina de Rádio	Após última revisão, o estatuto da Rádio Jovem Ribeirinho foi validado, incorporando aspectos relacionados à função e funcionamento do Conselho. Acordada a participação dos membros do Conselho para a parte da tarde da oficina, os jovens dedicaram-se a ensaiar uma apresentação da rádio para os conselheiros: histórico, objetivos, composição, produção, metodologia de trabalho, resultados e desafios, papel do Conselho.
24/03	Oficina de Rádio	A parte da manhã foi dedicada à organização da rádio. Os jovens produziram cartazes de apoio a sua produção/organização, como o “Acordo de Convivência”, função dos “Grupos de Apoio”, dentre outros, que serviriam também para a apresentação da rádio ao Conselho, na parte da tarde. Das cerca de dez pessoas convidadas, somente duas compareceram. Dado o insucesso da mobilização, foi combinado que elas próprias se empenhariam em convocar os demais para uma reunião com os jovens.

Encaminhamento proposto:	Investir na mobilização necessária para assegurar ao projeto da rádio e aos jovens um respaldo na própria comunidade, de forma autônoma e independente da Amazônia Brasil. Serão realizadas até junho quantas oficinas forem necessárias para finalizar processo de capacitação dos jovens; organizar o evento de lançamento da rádio na comunidade e elaborar projeto para captação de recursos que assegure a continuidade do trabalho dos jovens.
---------------------------------	--

1.2.2 Terra Caída

Em Terra Caída, o interesse dos jovens em se organizarem surgiu com a realização de oficina de sensibilização em Educação Socioambiental promovida pelo PEA, por solicitação da diretoria da associação de moradores. Até o mês de outubro foram realizadas quatro oficinas com temas de educação socioambiental, comunicação e construção de trilha ecológica. A partir dessas oficinas os jovens definiram o percurso para a trilha ecológica.

No período de novembro a março, foram realizados sete encontros com o grupo de jovens que tiveram como objetivo dar continuidade ao processo de construção pedagógica e logística da trilha ecológica, como o meio de se desenvolverem e contribuírem com o processo de desenvolvimento sustentável da comunidade. Para esses encontros o PEA fez parceria com o Batalhão da Polícia Ambiental e o Corpo de Bombeiros.

TERRA CAÍDA		
Data	Atividade	Considerações Gerais
13/11	Oficina Trilha Ecológica IV	Foi realizada atividade de percepção ambiental tendo a flora do local como objeto de estudo. Os jovens trocaram experiências e saberes entre si, além de consultarem material didático com informações referentes à flora e fauna da comunidade.
27/11	Oficina Trilha Ecológica V	Foi dialogado com os 23 jovens presentes as bases conceituais da cartografia local relacionada com a cartografia global e noções básicas sobre o uso do GPS. Em seguida, os jovens fizeram atividade prática de utilização do GPS.
11/02	Oficina Trilha Ecológica VI	Nesse encontro os jovens sistematizaram, no mapa da trilha, informações sobre os elementos atrativos, coordenadas geográficas, altitude e nomenclatura popular da localização dos pontos. Entrevistaram moradores tradicionais da comunidade sobre a história do local e suas lendas para inserir essas informações no manual da trilha ecológica que está sendo construído com eles.
18/02	Oficina Trilha Ecológica VII	A oficina contou com a colaboração de um biólogo da Amzbr e de um morador tradicional da comunidade para trocarem saberes empíricos e científicos sobre o meio socioambiental ao longo do percurso da trilha.
04/03	Oficina Trilha Ecológica VIII	Houve a participação de agentes do Batalhão de Polícia Ambiental e do Corpo de Bombeiros – que orientaram os 22 jovens sobre noções de sobrevivência na selva e primeiros socorros.
11/03	Oficina Trilha Ecológica IX	Continuidade da participação dos agentes do Batalhão de Polícia Ambiental e do Corpo de Bombeiros. O Objetivo foi a confecção de placas de identificação da trilha e atividades recreativas com os jovens. O plaqueamento não foi possível devido à ocorrência de chuva durante a

		realização da oficina. Foi feito um diálogo sobre as causas e consequências socioambientais e legais de desmatamentos, queimadas e mau gerenciamento do lixo.
Encaminhamentos propostos:		<ul style="list-style-type: none"> . Finalizar o plaqueamento da trilha . Capacitar os jovens para a recepção de visitantes a trilha . Editar e imprimir e distribuir o manual da trilha . Elaborar com a Associação e os jovens projeto para captação de apoio para a continuidade do trabalho

1.2.3 Cujubinzinho

Em Cujubinzinho, a formação do coletivo surgiu por iniciativa dos próprios jovens da comunidade em virtude da participação de alguns deles nas ações do Programa de Educação Ambiental ECOS DO MADEIRA em 2010. Até outubro de 2011 foram realizados quatro oficinas educativas para desenvolvimento do coletivo jovem e construção da trilha ecológica. E de novembro a março de 2012 foram realizados cinco encontros para dar continuidade ao processo de construção pedagógica e logística da trilha ecológica que está sendo desenvolvido com os jovens da comunidade.

CUJUBINZINHO		
Data	Atividade	Considerações Gerais
05 e 06/11	Oficina Trilha Ecológica III	O objetivo foi dialogar com os 19 jovens sobre os princípios interpretativos, atrativos, o público alvo e as condições físicas da trilha. Os jovens já haviam desenhado, num encontro anterior, dois mapas da trilha com duas opções de trajeto. Foi feito um dos trajetos da trilha onde o grupo avaliou coletivamente a sua viabilidade.
26/11	Oficina Trilha Ecológica IV	Foi feito o segundo trajeto proposto para a trilha com os 23 jovens presentes, avaliando os elementos da paisagem, as dificuldades, potencialidades e sugestões de atividades educativas para a trilha. Os jovens escolheram o segundo percurso com início na sede da associação comunitária e término às margens do Lago Cujubim.
26/02	Oficina Trilha Ecológica V	Houve a participação do Sr. Caribé na oficina, morador tradicional da comunidade, para trocar experiências e saberes com os 14 jovens sobre as funções ecossistêmicas das plantas, suas finalidades socioeconômicas, farmacêuticas e medicinais, importância histórica e cultural. As informações foram sistematizadas pelos jovens para compor o manual sobre os atrativos da trilha ecológica.
10/03	Oficina Trilha Ecológica VI	Foi feita uma breve explanação sobre os aspectos ecológicos da trilha e as diferenças entre o conhecimento tradicional e científico e como podem se conectar. Foi discutida a localização geográfica da trilha e feita introdução ao uso do GPS.
17/03	Oficina Trilha Ecológica VII	Houve a participação de agentes do Batalhão da Polícia Ambiental e do Corpo de Bombeiros –que orientaram os jovens com noções de sobrevivência na selva e noções de primeiros socorros.
Encaminhamentos propostos:		. Articular encontro com alguns professores da escola municipal e estadual da região, que mostraram interesse na proposta pedagógica do PEA de desenvolvimento de trilha ecológica, o presidente da associação de moradores local que vem contribuindo como grupo de jovens e os jovens

	do grupo interessados em continuar o trabalho com o seguinte objetivo: apresentar o trabalho já realizado; mostrar e avaliar o manual da trilha na perspectiva que as escolas se interessem em dar continuidade. . Finalizar, imprimir e distribuir o manual da trilha.
--	--

1.2.4 Porto Velho

PORTO VELHO		
Data	Atividades	Considerações Gerais
04/11/2011	Reunião com os jovens	Apresentação da Rede Ecos do Madeira e do programa de Educação Ambiental e foi elaborado o acordo de convivência com o grupo de 12 jovens.
19/11/2011	Oficina de elaboração de plano e ação	Discussão dos temas de maior afinidade dos jovens e para proposição de ações. O grupo destacou seu interesse por teatro, pois a maioria já tem a experiência com o grupo Minhas Raízes.
03/12/2011	Oficina de elaboração de plano de trabalho	Elaboração de agenda para o grupo até março de 2012. Foram também explicitados e organizados os passos para a montagem de peça de teatro: desenvolvimento de texto; perfil dos personagens para distribuição de papéis; exercícios de leitura dramatizada; adequação do texto; estudo do figurino; estudo do cenário e ensaio prático.
24/02/2012	Oficina de elaboração de plano de trabalho	Retomada dos objetivos, temas e questões trabalhados nos encontros anteriores com os 15 jovens presentes. Ao final os jovens improvisaram uma encenação teatral para consolidar a aprendizagem sobre os temas abordados.
04/03/2012	Oficina técnica	Foram desenvolvidos dialogicamente temas e conceitos sobre o teatro, histórico, técnicas de atuação, dramatização e produção.*.
11/03/2012	Oficina técnica	Encontro para apresentação e construção de agenda de oficinas técnicas com o oficinairo Juraci Junior para preparar uma apresentação teatral pública na abertura do show de lançamento dos CDs do Caribé e Minhas Raízes.
18/03/2012	Oficina técnica: montagem de esquete teatral.	Dinâmicas práticas para exercício de atuação e desenvolvimento de conceitos sobre o teatro; levantamento de informações e improvisos para criação de roteiro para o esquete teatral.
24/03/2012	Montagem da esquete teatral.	Preparação do roteiro e montagem do esquete teatral.
25/03/2012	Ensaio	Ensaio para a apresentação do esquete teatral.
31/03/2012	Apresentação pública de esquete teatral	Apresentação do esquete teatral na Feira o Artesanato é 100, no galpão da Madeira Maimoré na abertura do show de lançamento dos CDs do Caribé e Minhas Raízes.
Encaminhamentos propostos:		<ul style="list-style-type: none"> . Realizar reunião de avaliação com os jovens da apresentação teatral, facilitadores e definição de perspectivas de futuro. . Apoio a novas apresentações teatrais já agendadas para 26/04 e início de junho, com a intensificação de oficinas de capacitação, ensaios e gestão do grupo. . Articulação de parcerias para dar continuidade às ações do grupo.

1.2.5 Mutuns e Boa Vitória

Essas duas comunidades solicitaram no final de 2011 o desenvolvimento de atividades educativas com os jovens. Foram realizadas oficinas de sensibilização e educação ambiental.

MUTUNS E BOA VITÓRIA		
Datas	Atividade	Considerações Gerais
12/02 Mutuns e 25/02 Boa Vitória	Oficina de Sensibilização e Educação Socioambiental	Os 10 jovens de Mutuns e os 39 jovens de Boa Vitória, por meio de dinâmicas interativas e lúdicas, foram estimulados a produzir dois mapas da comunidade: a comunidade hoje e a comunidade que queremos ter. Os produtos evidenciaram a grande carência de infraestrutura e a necessidade de união e participação dos moradores para a realização dos anseios dos comunitários. Foram discutidas questões sobre saúde e saneamento básico, educação, lazer, proteção ambiental e participação.
Encaminhamento Mutuns:		A comunidade é extremamente carente, mas desorganizada. Os participantes eram adolescentes, pois a Associação não conseguiu mobilizar os jovens. Em razão do encerramento do PEA, avaliamos com o presidente da Associação que não haverá continuidade.
Encaminhamento Boa Vitória:		A intensa participação dos jovens, o envolvimento, o interesse demonstrado e a expectativa que a atividade gerou em desenvolver uma proposta coletiva de trabalho com o PEA, fez com que na segunda semana de março, avaliássemos com o presidente da associação a situação atual do programa e desdobramentos para o grupo de jovens. Ficou acertado que seria feita mais uma ou duas oficinas de elaboração de projetos, com o objetivo de fortalecer o grupo e construir uma ferramenta para que negociem o seu desenvolvimento com outros parceiros.

1.2.6 Cuniã

O PEA havia assumido o compromisso com a Associação de Moradores/Produtores do Cuniã, ainda em 2011, de colaborar com o Festejo de São Sebastião, tendo em vista que a atuação direta do programa junto aos moradores desta comunidade foi pequena, ao longo desses dois anos, em razão das dificuldades de acesso no período da seca. Esta foi a única intervenção cultural em eventos comunitários realizada pelo programa no período, já na perspectiva de redução da presença a jusante (embora inúmeras solicitações tenham sido feitas por diversas comunidades, confirmando o papel mobilizador deste tipo de ação).

CUNIÃ		
Data	Atividades	Considerações Gerais
03/03/2012	Intervenção e animação cultural no festejo de São Sebastião	Montagem da Radio ECOS DO MADEIRA: animação do campeonato esportivo; campanha de destinação adequada do lixo e de proteção ambiental. Montagem de lixeiras na comunidade com grupo e jovens e de painéis informativo/educativos sobre decomposição e destinação adequada de resíduos. Cerca de 300 comunitários participaram do evento.

1.3 Produção do Show de lançamento dos CDs do CARIBÉ e do grupo MINHAS RAÍZES

Conforme acordado com a SAE, a II Mostra Cultural prevista no plano de trabalho do PEA para março de 2012 foi readequada, em razão do convite da Secretaria Estadual de Cultura para a participação do programa na semana “Artesanato Cem”, no galpão da Madeira Maimoré, exatamente nas datas programadas para a II Mostra cultural. Com o objetivo de somar esforços, o PEA negociou com a SECEL a participação especial do Médio e Baixo Madeira com: a produção pelo PEA e apresentação do show de lançamento dos CDs de músicos ribeirinhos (produzidos pelo programa) e a montagem de barraca especial para reunir, valorizar e qualificar os artesãos desta região. O evento foi um sucesso!

SHOW MUSICAL- PORTO VELHO	
Data	Atividades
15 a 31 de 03/2011	Organização e logística de 04 ensaios com o grupo musical do Caribé
	Organização e logística de 01 ensaio com o grupo do Caribé e Minhas Raízes
	Produção de sinopses sobre os CDs, mapeamento de contatos nas rádios e TVs e visitas com as a participação dos grupos musicais para entregar dos CDs, sinopses, entrevistas, gravações de programas de TV.
	Difusão de convites para o show.
	02 reuniões com a SECEL, responsável pelo fornecimento da maior parte dos equipamentos de som. Aluguel de equipamentos complementares
	Produção artística de painéis para a cenografia do palco do show e montagem
	Produção de banners dos dois grupos musicais
	Preparação de roteiro e ensaio com apresentadora do show (jovem do grupo de São Carlos da Radio Jovem Ribeirinho, que também apresentou suas poesias no evento).

1.4 Apoio aos artesãos dos Médio e Baixo Madeira

FEIRA DE ARTESANATO- PORTO VELHO	
Data	Atividades
15 a 31/03/2011	Contatos com artesãos de Calama, Nazaré, Cujubim, São Carlos, Maravilha para convidá-los para a feira “Artesanato Cem”. Poucos tinham produtos estocados para apresentar e não havia tempo para novas produções até a data do evento.
	Estruturação de local para a exposição no Galpão Madeira Maimoré: montagem de casa de palha, mobiliário, banners para valorizar a produção do Médio e Baixo Madeira.
	Produção gráfica e impressão de banners sobre os artesãos que confirmaram participação no evento por terem peças artesanais estocadas para exposição e venda: Artebioflora (São Carlos), Minhas Raízes (Nazaré) e seu Amorim (Cujubim).
	Apoio logístico aos artesãos em Porto Velho

1.5 Produtos de Comunicação

Conforme acordado com a SAE, os produtos de comunicação previstos foram readequados em razão do encerramento do programa e serão todos entregues junto como relatório final, em julho e 2012.

PRODUTOS DE COMUNICAÇÃO - PEA	
Produtos	Encaminhamentos
Cartaz: Mapa Cultural das Comunidades do Médio e Baixo Madeira	Arte final finalizada, em processo de impressão de 500 cópias para distribuição às comunidades e stakeholders de Porto Velho.
Vídeo sobre manifestações culturais do Baixo Madeira	Em processo de edição final, na produtora.
Vídeo documentário sobre o PEA 2001-2012	A fazer: - roteiro - edição
Portfólio jornais e fotonovelas produzidas pelos grupos de jovens	Em processo de finalização: - Produção de capa: ok - Editoração e impressão: falta fazer
Manual de trilhas ecológicas	Em processo de finalização: - Texto: em revisão - Editoração e impressão: a fazer
Publicação de Revista com sistematização do PEA e retrato das comunidades (versão impressa e versão para a Web)	A fazer: - Produção de Textos - Editoração, impressão - Distribuição - Edição digital e inserção em sites e redes sociais
Produção de embalagem para o Kit multimídia	A fazer: Criação e produção - Montagem do Kit - Distribuição para as comunidades e stakeholders de Porto Velhos

2.1 Ações da Coordenação da Comissão de Desenvolvimento Participativo

Em outubro de 2011, parte da coordenação da Comissão de Desenvolvimento Participativo se reuniu para avaliar os encontros dos grupos de trabalho setoriais (saúde e saneamento, educação, cultura, meio ambiente, território e infraestrutura), realizados ao longo do ano com representações ribeirinhas de todas as comunidades do Médio e Baixo Madeira e instituições públicas e privadas de Porto Velho. Nesta avaliação foi decidido preparar uma viagem pelas comunidades (com parte do grupo) com o objetivo de fazer um reconhecimento e atualização das demandas das comunidades nos diversos setores; avaliar a percepção sobre a comissão nas comunidades, e preparar e mobilizar as associações para o seminário de planejamento da Comissão/ Conacobam, agendado para março e 2012.

Não foi possível finalizar as visitas, em razão da sobrecarga nas agendas das lideranças comunitárias. Mesmo assim, conseguiu-se organizar um seminário preparatório a assembleia do CONACOBAM para alinhamento de informações e percepções do contexto local entre as lideranças comunitárias.

COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO/ CONACOBAM		
Data	Atividade	Considerações Gerais
10/11/2011	Visita a Maravilha, Niterói e Belmont (14	Foram visitados alguns locais das comunidades: escolas, postos de saúde, etc.; foram reunidos os presidentes de associações e

	participantes).	algumas lideranças locais e foram levantadas informações sobre os temas priorizados: saúde, educação, organização social, saneamento ambiental, a partir de roteiro elaborado conjuntamente. Essas visitas possibilitaram maior interação entre as lideranças e ampliação da percepção sobre a região. Para muitas, significou o primeiro contato com algumas comunidades que não conheciam.
11/11/2011	Visita a Cujubim, Cujubinzinho (13 participantes)	
12/11/2011	Visita a Agrovila Nova Aliança, Bomserazinho e Brasileira. (29 participantes)	
13/11/2011	Visita a Itacoã e São Carlos (32 participantes)	
22/11/2011	Reunião da coordenação da Comissão e avaliação das visitas (7 participantes)	Foram sistematizadas e validadas conjuntamente as informações levantadas nas comunidades e foi avaliada cada visita. Foi elaborado também o planejamento para novas visitas às comunidades abaixo de São Carlos, no Baixo Madeira.
07/12/2011	Reunião da coordenação da Comissão e avaliação das visitas (7 participantes)	Reunião para replanejamento da 2ª parte da viagem, tendo em vista que a maioria da coordenação não tinha mais disponibilidade de tempo, em razão da agenda com a Pronatura e afazeres de final de ano. Foi decidido que esta seria adiada para 2012.
10/01/2012	Reunião da coordenação da Comissão e avaliação das visitas (5 participantes)	Reunião para replanejamento da segunda parte da viagem, criação do roteiro de visita, indicação de contatos para mobilização prévia, etc. No entanto, a segunda parte da viagem foi cancelada novamente na semana seguinte por falta de disponibilidade da coordenação.
19/03/2012	Reunião da coordenação da Comissão para preparação do seminário de planejamento da Comissão/Conacobam (5 participantes)	Reunião de preparação para o seminário de planejamento e Assembleia Geral do Conacobam: discussão sobre os temas da pauta, a metodologia, formação das chapas, organização e perspectivas de futuro para a Comissão e o Conacobam. Foi decidido apresentar nova proposta de estatuto para o Conacobam (a ser elaborado com apoio do PEA).
30/03/2012	Seminário de planejamento da Comissão/Conacobam (21 participantes)	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação pela SAE do encerramento do contrato com a Amazonia Brasil e diálogo com as lideranças. - Apresentação de Power point com a síntese das ações realizadas pela Comissão/Conacobam 2011-2012 e rodada de avaliação - Destaques para análise do contexto: novas articulações com os governos estadual e municipal, prioridades para a região, etc. Na prática, não houve tempo para atividade de planejamento, mas alinhamento de informações e opiniões das lideranças.
31/03/2012	Assembleia Geral do Conacobam	- Apresentação, discussão e votação de novo estatuto para o Conacobam (foram instituídos os diretores regionais/distritais,

	(31 participantes)	visando maior articulação entre as associações do mesmo distrito/região). - Formação de chapas e eleição de nova diretoria - Indicações para atuação da nova diretoria: rodada de sugestões e apreciações.
Encaminhamentos propostos:		- Organizar reunião da nova diretoria do Conacobam, em abril, para planejar sua atuação. - Decidir, mobilizar e organizar 04 encontros distritais para elaboração de planos de trabalho. - Preparar novo seminário do Conacobam, em junho, para reunir os planos distritais e definir prioridade para atuação da nova diretoria.

2.2 Apoio ao CONACOBAM e as Associações Comunitárias

CONACOBAM E ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS		
Data	Atividade	Considerações Gerais
Dezembro e janeiro	Apoio à produção da 2ª edição do Informativo do Conacobam	- Contratação de jornalista para experiência - Levantamento de informações elaboração de matérias - Reuniões com o Conacobam para ajustes e aprovação do material - Editoração gráfica e impressão
Fevereiro e Março	Apoio à produção da 3ª edição do Informativo do Conacobam	- Elaboração de pauta, levantamento de informações para redação de matérias. - Reuniões com o Conacobam para ajustes e aprovação do material - Editoração gráfica e impressão
Março	Elaboração novo estatuto do Conacobam	- Elaboração de diversas versões do estatuto para discussão como presidente do CONACOBAM, visando apresentar as alterações na assembleia de 31/03.
Dezembro a março	Apoio aos projetos do Fundo Fortis – IEB	- Apoio à elaboração de prestação de contas e relatório descritivos às diversas associações que captaram apoio do Fundo Fortis- IEB
Novembro a Março	Apoio à regularização da documentação das associações e da COOMAADE E CONACOBAM	- Apoio cotidiano no escritório da AMZBR à elaboração de ofícios, IRF, pagamento de darfs, redação de atas, etc.. de inúmeros diretores de associações que solicitam apoio
Janeiro	Apoio à elaboração de projetos	- Apoio à elaboração de projetos das associações de São Carlos e Nazaré para concorrer ao edital da Secretaria Municipal de Meio Ambiente.
Fevereiro e Março	Apoio ao Instituto Minhas Raízes	- Produção de logomarca e de folder (em processo de elaboração)
29 e 20/03	Conselho de Gestão Cuniã-Jacundá	Participação na reunião do Conselho, organizada pelo ICMBIO, em razão do PEA fazer parte na condição de conselheiro. Foi

		solicitada ao PEA contribuição metodológica para encontro em 10 e 11 de maio, em Calama, para debater com os comunitários possibilidade de recategorização de uma área atualmente pertencente à Estação Ecológica do Cuniã.
Novembro a Março	Contatos com instituições públicas e privadas de Porto Velho	O PEA manteve permanentemente o diálogo com o ministério de Desenvolvimento Agrário e o Instituto de Educação IFRO, e contatos com Secretarias estaduais e municipais para atualização de informações.
Encaminhamentos propostos:		<ul style="list-style-type: none"> - Estruturar as condições necessárias para a produção do informativo do Conacobam sem o apoio do PEA - Analisar a possibilidade de organizar oficina de elaboração de projetos e convidar todas as associações para participar. - Apoiar o ICBMbio no que for necessário na mediação entre comunitários e as unidades de conservação - Atualizar informações das comunidades e órgãos públicos e privados de PVH para deixar ferramenta/informações para as associações desenvolverem o diálogo e negociação em todas as demandas de suas comunidades.